

Equipe traça cenário otimista

MEMBROS DO GOVERNO ADMITEM DETERIORAÇÃO DAS CONTAS PÚBLICAS, MAS PREVÊEM INFLAÇÃO E JUROS EM QUEDA E CRESCIMENTO DA ECONOMIA

RIBAMAR OLIVEIRA E
SANDRA SATO

O presidente Fernando Henrique Cardoso recebeu ontem um diagnóstico da economia brasileira, que indica, para este ano, um déficit operacional do setor público como um todo (governo federal, Estados, municípios e empresas estatais). O montante do déficit ainda é desconhecido. O conceito operacional significa receita menos despesa, incluindo o pagamento dos juros das dívidas externas e internas. Em 1994, houve um superávit operacional de 1,3% do Produto Interno Bruto (PIB) e era previsto um equilíbrio para 1995.

A deterioração das contas públicas foi atribuída pelos integrantes da equipe econômica que se reuniram com o presidente aos "problemas fiscais dos Estados e dos municípios" e ao aumento de gastos com o pagamento do funcionalismo público. "O déficit piorou como um todo, mas sobretudo as contas dos Estados e municípios", disse o porta-voz do do Planalto, Sérgio Amaral.

Mas ele não soube informar se o governo federal vai registrar superávit operacional este ano. "O último número que vi apontava para um superávit, mas ainda não era conclusivo." O Banco Central informou, em seu último boletim, que o governo federal registrou um déficit operacional de 0,4% do PIB nos primeiros oito meses deste ano, as estatais, de 0,3% e os Estados e municípios, de 2,5%. O

déficit global foi de 3,5% do PIB. Sérgio Amaral garantiu, no entanto, que haverá superávit primário (receita menos despesas, sem incluir o pagamento dos juros) este ano.

Apesar da deterioração das contas públicas, o diagnóstico apresentado ontem a Fernando Henrique é bastante otimista. O ministro da Fazenda, Pedro Malan, disse que os dados "estão convergindo" para uma taxa decrescente de inflação, uma redução dos juros e um nível apropriado de crescimento.

O diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central, Gustavo Franco, ressaltou os bons resultados do balanço de pagamentos do País e garantiu que "o câmbio tem seguido uma trajetória adequada". Segundo relato do embaixador Sérgio Amaral, Franco mostrou que "ao longo dos últimos meses, o câmbio tem acompanhado a evolução dos índices de preços por atacado".

Após o pronunciamento do porta-voz, o presidente Fernando Henrique Cardoso abandonou um pouco a reunião para cumprimentar os jornalistas. "Eu só vim desejar um bom dia a vocês. Foi uma conversa genérica", explicou. Na pressa em fugir das perguntas, Fernando Henrique acabou cometendo uma gafe e trocou o dia da semana. "Aproveitem o sábado", disse o presidente aos jornalistas, enquanto entrava novamente no interior do Palácio da Alvorada.

Déficit global registrado nos primeiros oito meses foi de 3,5%. No ano passado, setor público teve superávit de 1,3%



Roberto Castro/AE

Fernando Henrique: diagnóstico da economia em 'conversa genérica'

O otimismo da equipe econômica

Os dados apresentados ao presidente

Inflação — O ano de 1995 terminará com inflação de 22% ou 23%. Em 1996, a taxa continuará caindo, mas ficará acima de 10%. Somente em 1997, a inflação será de um dígito, abaixo de 10%.

Economia — Deverá crescer de 4% a 5% este ano. Apresentará o mesmo comportamento em 1996.

Comércio exterior — O fluxo do comércio exterior (exportações mais importações) ficará em torno de US\$ 100 bilhões. Era de US\$ 50 bilhões no início desta década.

Dívida líquida — A dívida líquida brasileira (externa e interna) caiu de 40% do Produto Interno Bruto (PIB) em 1991 para 30% em 1994. Em 1995, deverá ficar em torno de 31%.



Contas públicas — O setor público como um todo (governo federal, Estado, Municípios e empresas estatais) apresentará déficit operacional (receita menos despesas, incluindo o pagamento de juros das dívidas externa e interna) este ano. Em 1994, registrou superávit. Haverá, no entanto, superávit primário (receita menos despesas, sem incluir o pagamento de juros).

Câmbio — O governo considera que a política cambial está em uma trajetória adequada, pois sua variação tem acompanhado, nos últimos meses, os índices de preços por atacado.

Taxas de juros — Manterá "queda progressiva e consistente". No início do ano, as taxas de juros nominais, anualizadas, chegaram a 62%. Em dezembro, ficarão em torno de 40% ao ano.